

RT/PISF/SLG/050-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina Temática em Agricultura Orgânica e Agrofloresta para integrantes do Comitê Local das comunidades atendidas pelo Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, item 17 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF.

2. DADOS GERAIS

Programa Relacionado: Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, item 17 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Integrantes do Comitê Local das comunidades quilombolas de Cruz dos Riachos, Jatobá II e Fazenda Santana (Cabrobó - PE); Sítio Santana, Contendas/Tamboril do Padre e Conceição das Crioulas (Salgueiro - PE); Pedra Branca, Queimadas, Juazeiro Grande, Feijão e Posse, Serra do Talhado e Araçá (Mirandiba - PE).

Carga horária: 08 horas.

Data: 02 de agosto de 2012.

Nº de Participantes: 38.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas é parte integrante do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) e tem como objetivo apoiar o processo de reconhecimento e territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e favorecer o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas beneficiárias deste programa.

Em atendimento às diretrizes apontadas no Programa, referentes à execução de atividades de



3. INTRODUÇÃO

apoio ao desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas, elaborou-se um Plano Integrado de Capacitação, com o objetivo de promover um processo de formação continuado que contribua com a autonomia, interdependência e organização socioeconômica e ambiental dessas comunidades, considerando a valorização de seus conhecimentos tradicionais e o estímulo às atitudes proativas que estabeleçam parcerias para o encaminhamento e implementação de projetos socioprodutivos.

Para um melhor delineamento desse plano, desenvolveu-se uma ação diagnóstica junto às comunidades quilombolas, que identificou a necessidade de aprendizagem e realização de capacitações circunstanciadas, levando à elaboração de um Plano de Capacitação específico composto por 18 (dezoito) módulos, divididos em cinco fases metodológicas:

- *Fase I: Ação Diagnóstica;*
- *Fase II: Oficinas de Educação Ambiental;*
- *Fase III: Oficinas de Organização Socioambiental e Elaboração de Projetos;*
- *Fase IV: Oficinas Temáticas de Organização Produtiva; e*
- *Fase V: Oficinas e Seminários de Gestão de Projetos Produtivos.*

A Fase IV do Plano Integrado de Capacitação é composta por cinco módulos de oficinas temáticas com caráter informativo e de formação de conhecimentos específicos, que visam contribuir para o fortalecimento da organização produtiva, por meio do desenvolvimento de projetos produtivos e ambientais de interesse das comunidades, o que demanda maior preparação e envolvimento da comunidade.

Por esta característica, essas oficinas serão realizadas primeiramente para integrantes do Comitê Local e, posteriormente, repassadas aos demais comunitários por meio de capacitações com os temas específicos, visando à formação de multiplicadores e difusão de informação e tecnologia. Neste caso, o tema relacionado é a Agricultura Orgânica e Agrofloresta, que tem como objetivo criar alternativa para a agricultura natural e orgânica, na produção de insumos naturais e na implantação e manejo de agrofloresta.

Vale ressaltar que o Comitê Local das comunidades quilombolas é formado por seus



3. INTRODUÇÃO

representantes e tem como finalidade contribuir para a continuidade do processo de fortalecimento, organização, planejamento, busca de parcerias para identificação e auxílio na elaboração de projetos economicamente viáveis, que gerem renda, melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento dessas comunidades.

O presente relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta, realizada para os membros do Comitê Local das comunidades quilombolas atendidas pelo PISF dos municípios de Salgueiro - PE, Cabrobó - PE e Mirandiba - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta.

A fundamentação teórica dessa oficina é baseada nos conceitos relacionados ao histórico da agricultura orgânica e conjuntura atual da atividade, convivência com o semiárido e agrofloresta, manejo dos solos e adubação orgânica e controle de pragas e doenças.

O objetivo dessa oficina é proporcionar a troca de experiências, disseminação de informações, formação de multiplicadores por meio do Comitê Local, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades quilombolas. Para tanto, ponderou-se a contratação de Consultor Especialista em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, tendo em vista que a especialização no tema, e vivências trazidas por ele de outras realidades do semiárido, possibilitaria despertar o interesse pelo tema, maior aproximação e envolvimento do Comitê Local com a comunidade, além de formar multiplicadores que contribuirão para auxiliar nas ações desenvolvidas no local, referentes à temática de agricultura orgânica e agrofloresta.

Planejamento da Oficina

Para a realização desta oficina elaborou-se uma proposta técnica com o detalhamento dos objetivos da atividade, a programação, o número de participantes, mobilização e logística de transporte. Foi confeccionado folder para divulgação e mobilização das comunidades quilombolas (Anexo IV).

Foi definida a participação de 02 (dois) membros do Comitê Local de cada comunidade quilombola, conforme apresentado no Quadro 01.



3. INTRODUÇÃO

Quadro 01. Número de Participantes por Comunidade Quilombola.

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	REPRESENTAÇÕES DO COMITÊ LOCAL
Cabrobó - PE	Cruz do Riacho	02
	Fazenda Santana	02
	Jatobá II	02
Mirandiba - PE	Araçá	02
	Juazeiro Grande	02
	Pedra Branca	02
	Queimadas	02
	Serra do Talhado	02
	Sítio Feijão / Posse	02
Salgueiro - PE	Conceição das Crioulas	02
	Contendas/ Cacimba Velha / Tamboril do Padre	02
	Sítio Santana	02
TOTAL		24

Mobilização dos Participantes e Planejamento Logístico

A oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta foi precedida por visitas nas comunidades quilombolas com objetivo de mobilizar os moradores para participarem e organizar a logística para o transporte, que consistem em:

- 1- Definição da lista com nomes dos participantes;
- 2- Mobilização para logística, com o apoio da equipe da CMT;
- 3- Transporte dos participantes de suas residências até o local do evento, bem como seus respectivos retornos.

Oficina

A oficina é organizada em 06 (seis) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado:

3. INTRODUÇÃO

a) Credenciamento e Abertura

Com vista a promover um ambiente favorável ao desenvolvimento da atividade, a capacitação tem início com o credenciamento e apresentação do Consultor e dos participantes.

Em seguida, discorre-se sobre a programação, detalhando as atividades previstas e a etapa do processo de formação, da utilização de uma mística, uma metodologia de abordagem que insere no contexto, aspectos religiosos, teatrais ou musicais ligados à discussão a ser realizada.

b) Exposição Dialogada – Agricultura Orgânica

É realizada uma contextualização sobre a temática, estimulando o debate sobre a importância da história da agricultura e seus aspectos, fundamentos, na perspectiva da produção orgânica; vantagens e desvantagens entre a agricultura orgânica e convencional; importância da matéria orgânica para os solos; práticas de manejo orgânico de solos; produção de insumos naturais e certificação orgânica; e discussões técnicas acerca do tema, como adubação, controle de pragas e doenças.

Os materiais didáticos utilizados são slides (Anexo I), vídeos, *flip chart*, com o objetivo de demonstrar visualmente as discussões da oficina, além de exposição de depoimentos de pessoas que viveram o contexto histórico discutido naquele momento.

c) Dinâmicas de Grupo

Para reforçar a sensibilização dos participantes sobre o tema apresentado, é desenvolvida uma atividade lúdica por meio de uma dinâmica de grupo com todos os participantes. Ao final da atividade, os participantes são convidados a refletir sobre os resultados da dinâmica, promovendo-se uma correlação das construções contextualizadas pelo grupo e a temática.

Intervalo para o Lanche

Os participantes são convidados a uma área coletiva para um lanche. Trata-se de uma oportunidade para fortalecer a integração dos participantes e promover uma reflexão inicial sobre os assuntos abordados na capacitação.

d) Exposição Dialogada – Agrofloresta

É realizada uma contextualização sobre a temática, estimulando o debate sobre as técnicas



3. INTRODUÇÃO

agrícolas sustentáveis ou duráveis, que degradam menos o ambiente e a saúde humana, e as vantagens de se utilizar sistemas agrossilvipastoris nas propriedades rurais.

Intervalo para o Almoço

Os participantes são convidados a uma área coletiva para o almoço. Trata-se de uma oportunidade para fortalecer a integração dos participantes.

e) Atividade Prática – Compostagem, Biofertilizantes e Defensivos Naturais.

É realizada uma demonstração prática, em ambiente externo, sobre os processos, etapas e materiais utilizados para fabricação de um composto orgânico com a utilização de água, esterco, palhas, cinzas, pó de rocha (MB4), além da produção de biofertilizantes e defensivos naturais.

f) Avaliação da Capacitação

A avaliação é realizada ao fim da oficina, utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

4. OBJETIVO

Realizar a capacitação em Agricultura Orgânica e Agrofloresta, visando oportunizar a qualificação do Comitê Local, e demais moradores das comunidades quilombolas, por meio da troca de experiências e difusão de informações e tecnologias no que tange aos conceitos sobre agricultura natural e orgânica, produção de insumos naturais, inserção de conceitos sobre agrofloresta, como forma de incentivar a reintegração do homem com a natureza, produzindo um ambiente autodinâmico e produtivo.

5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROFLORESTA

A Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta ocorreu no dia 02 de agosto de 2012, no auditório do Hotel Talismã, município de Salgueiro – PE.

Para a realização desta oficina foi contratado o Consultor Júlio César da Silva Santos, Engenheiro Agrônomo, Especialista em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, em resposta à



5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROFLORESTA

necessidade de maior aprimoramento, troca de experiências e informações para integrantes do Comitê Local das comunidades quilombolas, que exercerão o papel de multiplicadores em suas comunidades.

Ressalta-se que participaram 38 (trinta e oito) pessoas: 24 (vinte e quatro) membros do Comitê Local das comunidades quilombolas e 14 (quatorze) analistas ambientais da CMT Engenharia (Anexo II - Lista de Presença dos Participantes na oficina). Cabe observar que os representantes (24) das comunidades quilombolas convidados para a oficina compareceram à atividade.

5.1. Mobilização dos Participantes

A mobilização dos participantes ocorreu durante o período de realização das oficinas temáticas, na implementação do programa de capacitações, ocasião em que os participantes indicaram os representantes do Comitê Local.

Posteriormente, depois de definidos a data da atividade, realizou-se a mobilização dos participantes por meio de visitas às comunidades quilombolas e contatos telefônicos para confirmação.

No dia 02 de agosto de 2012, foram viabilizados transportes para os participantes, de suas residências até o local do evento, bem como para seus respectivos retornos. O roteiro de transporte até o local da atividade foi realizado com acompanhamento da equipe da CMT Engenharia.

5.2. Atividades Desenvolvidas

As atividades realizadas durante a Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta são apresentadas a seguir:

a) Credenciamento e Abertura

Previamente ao início da Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta, realizou-se o credenciamento dos participantes e a distribuição de uma pasta contendo um *kit* de materiais (folder do evento, caderno, lápis, caneta).

A capacitação foi iniciada com uma mística, uma metodologia de abordagem que insere no contexto, aspectos religiosos, teatrais ou musicais ligados à discussão a ser realizada. Utilizou-se



5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROFLORESTA

uma passagem bíblica (Mc 10, 46-52) e uma música de Luiz Gonzaga (Assum Preto). Estas duas, em conjunto, provocaram uma reflexão sobre o tema “*visão, o que queremos e o que devemos enxergar*”. Os participantes contribuíram com explicações, refletindo que há diversos elementos técnicos, mesmo dentro da agricultura, que devem ser vivenciados. De outro modo, que existem também outros interesses dentro do mundo agrícola que tentam impedir o desenvolvimento de certos tipos de agricultura, sendo reforçado, em muitos participantes, o sentimento de que cada um deverá se transformar em um multiplicador, replicando as experiências exitosas vistas na oficina em suas comunidades.

b) Exposição Dialogada – Agricultura Orgânica

Após a abertura, iniciou-se a exposição dialogada sobre a conceituação da agricultura orgânica. O consultor explanou sobre a história da agricultura e aspectos de seus 10.000 anos de existência. E por meio de uma metodologia, onde houve a participação de todos em um pequeno teatro, foram expostas as consequências da “invenção” da agricultura para a humanidade, comentando inclusive, em que parte da história e por que motivo houve a introdução dos instrumentos químicos na agricultura.

No decorrer da oficina foram caracterizadas as duas principais formas de se fazer agricultura nos dias de hoje: agricultura convencional, e seu pacote tecnológico da revolução verde; e agricultura orgânica, que leva em conta os saberes empíricos desenvolvidos durante os 10.000 anos de história da agricultura, além dos saberes científicos desenvolvidos em estudos atuais.

Foram utilizados slides e vídeos que tiveram como objetivo demonstrar visualmente o que estava sendo discutido na oficina. Houve a participação efetiva dos presentes, inclusive com depoimentos sobre as práticas utilizadas em suas comunidades, indagações e esclarecimentos sobre a temática.

c) Dinâmicas de Grupo

Para reforçar a sensibilização dos participantes sobre o tema apresentado, foi desenvolvida uma atividade lúdica por meio de uma dinâmica de grupo com todos os participantes. Ao final da atividade, os participantes foram convidados a refletir sobre os resultados da dinâmica, promovendo-se uma correlação das construções contextualizadas pelo grupo e a temática em



5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROFLORESTA

questão.

Intervalo para o Lanche

Os participantes foram convidados a uma área coletiva para um lanche, no próprio local onde ocorreu a oficina, e tiveram a oportunidade para fortalecer a integração entre eles e promover uma reflexão inicial sobre os assuntos abordados.

d) Exposição Dialogada – Agrofloresta

Dando continuidade à oficina, explanou-se sobre as características de cada tipo de agricultura, surgindo entre os presentes a de “*como fazer a agricultura diferente?*”. O Consultor Júlio estimulou os participantes, com a resposta: “*através do uso de técnicas agrícolas sustentáveis ou duráveis, que degradem menos o ambiente e a saúde humana*”.

Nesse momento, a capacitação ganhou um novo aspecto, uma vez que foram iniciadas as explicações técnicas sobre procedimentos utilizados que degradam menos o meio ambiente e a saúde humana. A primeira técnica demonstrada foi a de práticas conservacionista, que utilizam árvores no ambiente agrícola: a agroflorestal, onde foi utilizada a explanação dialogada e escrita sobre as vantagens de se utilizar sistemas agrossilvipastoris nas propriedades rurais. Em seguida foram apresentados dois vídeos sobre experiências exitosas em diversos ambientes do Brasil, como a Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Houve reação positiva dos participantes com as explicações apresentadas, tendo em vista que condiziam com a realidade vivenciada por eles, entretanto com uma visão de maior perspectiva de utilização das técnicas.

Intervalo para o Almoço

Os participantes foram convidados a uma área coletiva para o almoço, no próprio local da oficina, onde tiveram a oportunidade para fortalecer sua integração.

e) Atividade Prática – Compostagem, Biofertilizante e Defensivos Naturais.

A atividade prática foi realizada em uma área externa do local da oficina, onde se explanou sobre as técnicas de adubação orgânica, a importância da teoria da trofobiose e da manutenção da fertilidade do solo para o crescimento de plantas saudáveis. Em seguida, o Consultor Júlio



5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROFLORESTA

utilizou uma frase bíblica “*o homem veio do pó e ao pó voltará*” para facilitar a compreensão da constituição do solo e para toda a vida na terra.

A primeira técnica de adubação trabalhada na prática foi a utilização do esterco e compostagem. A Sra. Albertina Francisca (comunidade quilombola de Jatobá II) indagou sobre a utilização do esterco para a compostagem, uma vez que possuía um montante considerável em seu curral, entretanto, não sabia sobre a utilização dele. O Consultor Júlio proferiu explicações sobre o assunto e discutiu, juntamente com os participantes, a forma mais correta de se promover a decomposição (curtimento) do esterco e seu uso na agricultura. Após as explanações, foi realizada a prática do composto, utilizando para isso, esterco fresco, palhada seca, água, cinzas e pó de rocha. Os participantes auxiliaram na demonstração de construção de uma pilha de composto e fizeram várias perguntas sobre o tema.

Após a preparação da compostagem, foi construído um biofertilizante para solo e explicado sobre seus aspectos técnicos e também comentado sobre o uso das rochas moídas e cinzas na adubação de plantas. O Sr. Alcenir Gomes (comunidade de Cruz dos Riachos) contribuiu informando sobre a importância da utilização de biofertilizantes nas plantações.

Em seguida, o Consultor informou sobre os tipos de defensivos naturais utilizados na agricultura orgânica, demonstrando, com o material didático, considerações sobre a urina de vaca, extratos de pimenta, calda bordalesa, calda sulfocálcica, sabão e uso de manípueira na agricultura.

Houve o envolvimento de todos os participantes durante a prática, com indagações, auxílio direto, bem como contribuições com a temática apresentada.

6. AVALIAÇÃO

Ao final da oficina, por meio de um formulário específico (Anexo III), os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que todos os participantes se manifestaram nesse processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01.



6. AVALIAÇÃO

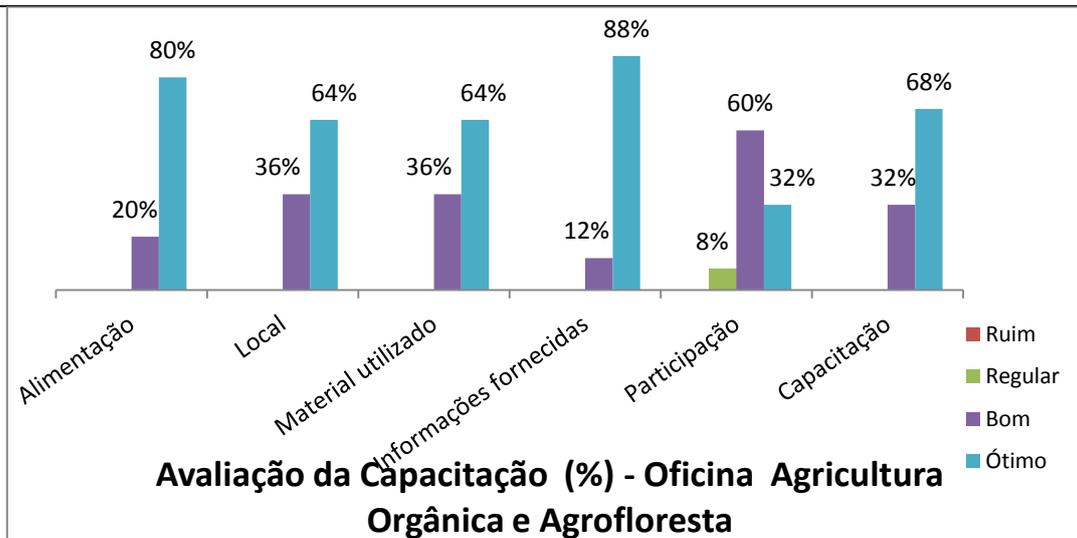


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

Sugestões Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve.

Críticas Apresentadas pelos Participantes:

- *“Pouco tempo para muita informação.”*
- *“Expectativa que na minha comunidade as pessoas agarrem essa oportunidade que nos é dada nesse momento oportuno e faça bom uso dos métodos.”*
- *“Espero que o que aprendemos seja colocado na prática.”*

7. CONSIDERAÇÕES

A oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta realizada para o Comitê Local das comunidades quilombolas atendidas pelo PISF, em Salgueiro, proporcionou uma interação entre os participantes, despertando o interesse sobre a temática, o que possibilitará a multiplicação dos conhecimentos assimilados.

De acordo com relatos, as informações compartilhadas durante a oficina contribuíram para despertar um novo olhar em relação à temática, e mesmo sendo uma atividade já realizada em todas as comunidades, as novas experiências trazidas servirão como um norteador para um melhor direcionamento das ações.

7. CONSIDERAÇÕES

As atividades práticas de compostagem e biofertilizante trouxeram elementos fundamentais para desmistificar informações já adquiridas, bem como para inserção de novos conceitos que, conforme relato de alguns participantes, servirão como norteador para ao desenvolvimento da atividade prática em suas plantações, sendo valorizada pelos presentes como eficiente para a agricultura orgânica.

As experiências apresentadas na oficina em relação à agrofloresta, para alguns participantes, tornou-se alternativa importante para obtenção de bons resultados em suas produções, considerando o aproveitamento da vegetação nativa e adequações de várias culturas diferenciadas, porém cooperativas.

Cabe destacar a participação de representantes do Comitê Local de todas as comunidades quilombolas atendidas pelo PISF, o que demonstra o interesse deles em alternativas que promovam a busca de melhorias e desenvolvimento sustentável, além de reforçar o papel importante da formação de multiplicadores de informação e tecnologia para suas comunidades.

E, como relato dos próprios participantes, a oficina lhes trouxe informações fundamentais para que possam fazer a diferença em suas comunidades, uma vez que a temática apresentada, diz respeito a realidade vivenciada por eles, e que necessitavam de maiores informações para a prática da atividade.

Percebeu-se uma grande satisfação dos presentes com a realização da oficina e, em especial, com a condução do Consultor Júlio que trouxe experiências e conhecimentos de outras regiões do semiárido, proporcionando uma identificação dos presentes com as possibilidades de utilização na prática do dia-a-dia de suas atividades nas comunidades quilombolas, principalmente, pela identificação de produtos naturais existentes que são utilizados para melhoria da produção e aproveitamento da área produtiva com o manejo da agrofloresta.



8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Credenciamento dos participantes na oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta, Salgueiro - PE.



Foto 02. Dinâmica em grupos durante a oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta, Salgueiro - PE.



Foto 03. Exposição dialogada na oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta, Salgueiro - PE.



Foto 04. Atividade prática na oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta, Salgueiro - PE.

9. ANEXOS

Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta.

Anexo II. Lista de presença dos participantes da Capacitação.

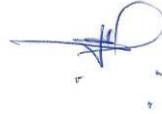
Anexo III. Modelo de Ficha de Avaliação.

Anexo IV. Folder de Divulgação da Oficina.



Salgueiro - PE, 15 de agosto de 2012.

Técnico Responsável:



Valtércio Evangelista da Silva
Pedagogo
Analista Ambiental / CTF Ibama 5285030

Ciente:



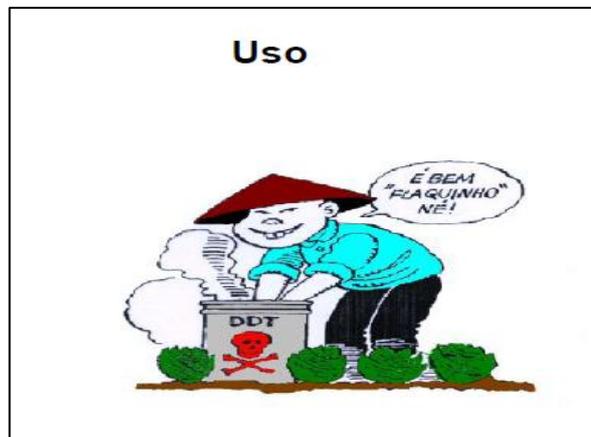
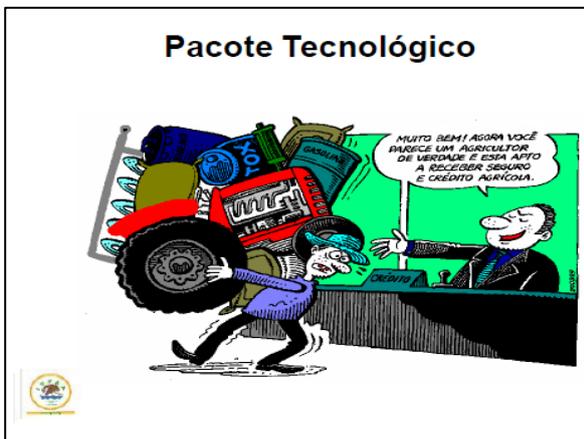
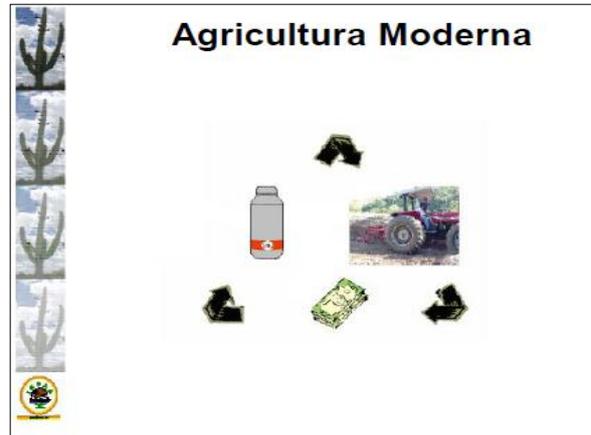
Gislane Rodrigues Lima
Inspetora Ambiental
CTF Ibama 5372811

De Acordo:



Mariana Veríssimo Pacheco
Eng. Agrônoma CREA – MG 140011434-9
Coordenadora Setorial
CTF Ibama 5169153

Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta.



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta (continuação).



- ### Práticas da Agricultura Moderna
- Desmatamento
 - Uso de Máquinas
 - Agrotóxicos
 - Queimadas

Agricultura Orgânica

Se baseia em técnicas apropriadas para preservar integralmente a qualidade do produto. Considerando as relações ambientais, sociais e trabalhistas



Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Agricultura Orgânica e Agrofloresta (continuação).



Objetivos

- Promover a diversificação
- Reciclar nutrientes
- Promover o equilíbrio ecológico
- Preservar o solo
- Produzir alimentos saudáveis
- Produzir sem agrotóxicos

Benefícios

- Preservação do meio ambiente
- Alimentos mais saudáveis
- Baixo Custo de produção
- Melhoria da qualidade de vida
- Utilização de mão-de-obra familiar

Anexo II. Lista de presença dos participantes da Capacitação.

Nome	Comunidade / Instituição	E-mail	Telefone
Lygia Angéla da Silva	CI-Atikum-S		
Evânia Antônio de Brito	FLACC	eva.cristula@gmail.com	35461011
Luciana Janaina do Nascimento	Quilombo de Contendas		925-3013
F-7 MARÍSCO José do Sousa	Quilombo de Contendas		
João Manoel geacchin	Sítio santana		97717532
Flávia Gomes da Silva	Subumbula		96037403
Aurinda Gomes da Silva	Avul. Cruz das Aldeias		
Maria Francisca da Silva Santos	Sítio santana		
Yolanda Maria da Santos Souza	Fazenda Santa		
Francisco Silvano da Silva	Fazenda Santa		
Adenilson José da Silva	Fazenda Santa		
Yara Evangelina da Silva	Quilombo Santa		96355127
Antonio Balbino Diniz			
JEAN JOÃO DINIZ			
Edimar Francisco Aguiar			
Albertina Francisco Paula Santos	Quilombo Santa		
Maria Wilma Alves da Silva	Faz. Serra do Talhada		9915-0493



Anexo II. Lista de presença dos participantes da Capacitação (continuação).

Nome	Comunidade / Instituição	E-mail	Telefone
Voltercio C de Silva	CMT	theoap@hotmail.com	
Gealdo José da Silva Santos	CMT	gealodo.bst@cmtengenharia.com.br	
Elcarhua Zimmarais	CMT		
Abriana Nascimento de Oliveira	CMT		
Guilherme Rodrigues Amorim	CMT	guitare.slg@cmtengenharia.com.br (94)	
Julio César de Silva Santos	CMT	Julioagnomeni83@gmail.com 9980 9006	
MARCELO A. C. APONTE	CMT	apon.te.bst@cmtengenharia.com.br (88) 9999-1855	
Apelício SEXTOS P. SIMES	CMT	apauicio.slg@cmtengenharia.com.br 557 1510	
Adriana Carmo do Silva	CMT	adriana.bst@cmtengenharia.com.br (88) 9223 8254	
Marceline R. Bonomo	CMT	denisebonomo.cmt@cmtengenharia.com.br 87 9769 1327	
Mariana Verissimo Pacheco	CMT	marianapacheco.slg@cmtengenharia.com.br (84) 916151076	
Adriana Fontana Pires	CMT Engenharia	adriana.pires@cmtengenharia.com.br (63) 9211-1633	
Sne Paula Steiner	CMT		

Participantes

Data: 02/08/2012 Local: Auditório do Hotel Talismã – Salgueiro/PE Objetivo: Realização da Oficina em Agricultura Orgânica e Agrofloresta.



Anexo VI. Folder de Divulgação da Oficina



Anexo VI. Folder de Divulgação da Oficina

INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas é parte integrante do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) e tem como objetivo apoiar o processo de reconhecimento e territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e favorecer o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas beneficiárias deste programa.

Em atendimento as diretrizes apontadas no Programa, referentes à execução de atividades de apoio ao desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas, elaborou-se um Plano Integrado de Capacitação, com o objetivo de promover um processo de formação continuado que contribua com a autonomia, interdependência e organização socioeconômica e ambiental dessas comunidades, considerando a valorização de seus conhecimentos tradicionais e o estímulo às atitudes proativas que estabeleçam parcerias para o encaminhamento e implementação de projetos socioproductivos.

Para um melhor delineamento desse plano, desenvolveu-se uma ação diagnóstica junto às comunidades quilombolas a qual identificou a necessidade de aprendizagem e realização de capacitações circunstanciadas, o que levou à elaboração de um plano de capacitação específico composto por 18 (dezoito) módulos, divididos em cinco fases metodológicas:

Fase I: Ação Diagnóstica;
Fase II: Oficinas de Educação Ambiental;
Fase III: Oficinas de Organização Socioambiental e Elaboração de Projetos;
Fase IV: Oficinas Temáticas de Organização Produtiva e
Fase V: Oficinas e Seminários de Gestão de Projetos Produtivos.

A Fase IV do Plano Integrado de Capacitação é composta por cinco módulos de oficinas temáticas com caráter informativo e de formação de conhecimentos específicos, que visam contribuir para o fortalecimento da organização produtiva, por meio do desenvolvimento de projetos produtivos e ambientais de interesse das comunidades, o que demanda maior preparação e envolvimento da comunidade.

Por esta característica, estas oficinas serão realizadas primeiramente para integrantes do Comitê Local das comunidades quilombolas, visando a formação de multiplicadores e difusão de informação e tecnologia, e posteriormente, serão repassadas aos demais comunitários por meio de capacitações com os temas específicos.

Os temas das oficinas desta fase, demandadas pelas comunidades quilombolas, foram: Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Agricultura Orgânica e Agrofloresta, Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, Beneficiamento de Frutas e Apicultura.

OFICINA DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROFLORESTA

OBJETIVO:

Criar alternativa para a agricultura natural e orgânica, na produção de insumos naturais e na implantação e manejo de agrofloresta.

LOCAL:

Hotel Talismã – Salgueiro/PE

PÚBLICO ALVO:

Comitê Local das Comunidades Quilombolas Araçá, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre/Cacimba Velha, Cruz dos Riachos, Fazenda Santana, Feijão/Posse, Jatobá II, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado e Sítio Santana.

DATA:

02/08/2012

HORÁRIO:

08:00 às 17:00 h

PROGRAMAÇÃO

HORÁRIO	METODOLOGIA	ATIVIDADES	DURAÇÃO (em minutos)
08:00 às 08:15h	Abertura	Credenciamento	15
08:15 às 08:35h		Boas Vindas	20
		Apresentação dos Participantes	
08:35 às 08:55h	Exposição Dialogada	Apresentação e Introdução	20
08:55 às 10:35h	Exposição Dialogada	Histórico da Agricultura Orgânica e conjuntura atual da atividade	100
10:35 às 10:55h	Intervalo	Lanche	20
10:55 às 12:00h	Explicação oral Apresentação de Slides Exibição de Vídeos	Convivência com o Seminário e Agrofloresta	65
Intervalo - 12:00 às 13:00h - Almoço			
13:00 às 15:30h	Exposição Dialogada e prática	Manejo dos solos e adubação orgânica	150
15:30 às 15:55h	Intervalo	Lanche	25
15:55 às 16:30h	Exposição Dialogada e prática	Controle de pragas e doenças	35
16:30 às 17:00h	Avaliação e Encerramento	Avaliação e Encerramento	30
Carga Horária Total			480

